

# 'Ministro foi muito consistente', diz Genoino

*Ele nega que ministro tenha sido criticado e alega que questionamento é "natural" no partido*

**A**pós o encontro dos ministros Antonio Palocci e José Dirceu com os deputados da bancada petista, o presidente nacional do PT, José Genoino, negou que Palocci tenha sido criticado ou duramente questionado durante sua participação na Conferência Nacional de Estratégia Eleitoral do PT, conforme informaram alguns dos participantes, na saída do encontro. "Não houve crítica, mas perguntas, e o ministro foi seguro e convincente", afirmou, indicando que o processo de indagação é "natural"

dentro dos debates petistas.

Na conversa, os dez militantes – dos 40 presentes – que conseguiram fazer perguntas abordaram também a questão da redução da taxa de juros e dos juros pagos aos credores internos e externos. Palocci reafirmou que a tendência é a continuidade de uma queda gradual, a não ser que o impacto da alta do petróleo seja tão forte que obrigue o Banco Central a ser mais conservador.

Ele e Dirceu ponderaram que, se os juros tivessem caído mais no passado, talvez o governo tivesse de subir as taxas neste momento. Tanto Palocci quanto Dirceu rebateram as críticas sobre os recursos destinados ao pagamento das dívidas interna e externa, lembrando as consequências de quem

optou pelo calote. O exemplo dado foi o do ex-presidente da Argentina Fernando de la Rúa, que, depois de ter decretado a moratória, caiu.

Em um trecho da discussão, em que lembravam as restrições da Previdência para não aumentar o salário mínimo acima dos R\$ 260, os ministros disseram que era necessário não comprometer o Orçamento e permitir a destinação de verbas para projetos sociais, como o Bolsa-Escola, e também para investimentos em infraestrutura.

O deputado Ivan Valente

(PT-SP), da ala do partido contrária à condução da política econômica, afirmou que Palocci abriu sua participação no encontro afirmando que a vulnerabilidade econômica do

D  
IRCEU  
AJUDA A  
REBATER  
CRÍTICAS

País diminuiu muito no governo Lula e que está próxima de ser eliminada. Contrariado com essa avaliação do ministro, o parlamentar afirmou que a vulnerabilidade brasileira não só não diminuiu, como também já não depende mais do governo brasileiro, por estar totalmente concentrada nas análises do mercado financeiro. (J.R., R. T. e A. P. S.)